



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO



NORMATIZAÇÃO DO TCC PRÁTICO

A demanda pela inclusão de trabalhos práticos como forma de avaliação da conclusão do curso de Jornalismo permite que o(a) aluno(a) possa colocar em prática ensinamentos que adquiriu em diversas disciplinas. Além disso, dá oportunidade para que o(a) discente tenha a experiência de exercitar as diferentes linguagens sob a supervisão de um orientador, o que lhe dará um conhecimento extra numa área específica de atuação profissional.

Justificativa

Os trabalhos de monografia exigem que os alunos sigam as normas acadêmicas e adquiram capacidade de desenvolver uma pesquisa que deve seguir uma metodologia científica. A proposta é dar a oportunidade de se concentrarem em questões mais práticas àqueles que não têm interesse neste processo tradicional.

Apesar disso, o TCC prático será desenvolvido dentro da universidade e deve atender a exigências conceituais que justifiquem a proposta de trabalho e que se baseiem em conteúdos desenvolvidos em diferentes disciplinas. Isso significa que **o trabalho escrito terá o mesmo peso que o trabalho prático na avaliação para que seja aferida uma nota final.**

Formatos de trabalhos práticos

Blogs ou sites: mínimo de 3 seções com conteúdo, fora a página principal e a página “quem somos”.

Ensaio fotográfico: mínimo de 24 fotografias.

Jornal impresso: mínimo de 12 páginas.

Rádio: programa com um mínimo de 15 minutos.

Revista: mínimo de 12 páginas.

Vídeo: programa com um mínimo de 15 minutos ou documentário com um mínimo de 10 minutos.

Os trabalhos devem ser direcionados ao mercado da Comunicação em propostas para o mundo concreto. Será preciso que o autor deixe claro o plano estratégico para fazer com que as obras cheguem a um público maior. Deve-se encarar cada trabalho como “bonecas” ou pilotos para projetos ampliados que podem estar relacionados a estratégias de veiculação *online* ou *offline*. Esta proposta se baseia no pressuposto de que qualquer trabalho de Comunicação deve ser dirigido a um certo público.

Dossiê – texto que acompanha o trabalho prático

O documento deve conter um **mínimo de 30 páginas**. Conta com **elementos pré-textuais** (que devem seguir as regras da ABNT). O texto principal é organizado com uma **Introdução** que define o tema central e tece breves considerações para sua escolha (em 1 ou 2 páginas). Em seguida, apresenta um **cronograma de produção** com a descrição das etapas para a realização do trabalho prático, desde a sua concepção até o produto acabado.

O terceiro item do dossiê é a **justificativa da relevância**, que será a principal referência a respeito do desenvolvimento intelectual da proposta e de qual seria o seu espaço social. Espera-se que a justificativa se aprofunde em **considerações conceituais** que levaram ao desenvolvimento do TCC Prático.

O quarto e último item antes das considerações finais é o **plano de veiculação ou publicação**. Ele demonstrará o interesse que o trabalho poderá despertar no público (explicitando o nicho de mercado que pretende atingir) e a forma como ele será veiculado para atingir a audiência ou o público leitor. Além disso, deve propor sua viabilização operacional e qual o espaço que ocupará no mercado da Comunicação.

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

- 1 Capa;
- 2 Folha de rosto;
- 3 Folha de aprovação;
- 4 Dedicatória (opcional);
- 5 Agradecimentos (opcional);
- 6 Epígrafe (opcional);
- 7 Resumo em português / resumo em inglês;
- 8 Lista de ilustrações, abreviaturas e siglas;
- 9 Sumário.

ELEMENTOS TEXTUAIS

- 1 Introdução.
- 2 Cronograma de produção.
- 3 Justificativa da relevância.
- 4 Plano de veiculação ou publicação.
- 5 Considerações finais.

ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS:

- 1 Referências;
- 2 Glossário (opcional);
- 3 Apêndice (s) (opcional);
- 4 Anexos (opcional);
- 5 Índice (opcional).

Formato do texto

Espera-se que o aluno desenvolva um texto que apresente **objetividade e capacidade de argumentação conceitual**. Em suma, que tenha a capacidade de comunicar plenamente a intenção do(da) autor(a), clareza de raciocínio e domínio do idioma. A intenção é permitir que o(a) aluno(a) desenvolva um texto livremente, sem as amarras da ABNT, para que possa ter liberdade de expressão e possibilidade de praticar o jornalismo.

A proposta pode parecer pouco científica, porém, como orienta Maria das Graças Targino, no livro **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**:

[...] a partir da concepção da ciência como instituição social, entende-se que pesquisa e divulgação de resultados são atividades inseparáveis. É a divulgação que garante a evolução da ciência, extrapolando o universo da comunidade científica para alcançar a sociedade, uma vez que a ciência está atrelada, inevitavelmente, a um contexto social. [...] Logo, os pesquisadores podem e devem utilizar os sistemas de comunicação informal, semiformal, formal e eletrônico, recorrendo a recursos distintos como: apresentações orais; relatórios; resumos; trabalhos em congressos; artigos de periódicos; folhetos; livros; dissertações, teses; matérias jornalísticas; *e-mails*; *sites* etc (BARROS, 2006, p. 364).

A função principal da escola, que é a de formação global dos discentes, deve ser também respeitada na última etapa do (da) aluno (a) de um período de tempo que o (a) encaminha para o mercado de trabalho. Não faz sentido exigir normas sem um objetivo claro,

específico e bem determinado, ainda mais numa faculdade para jornalistas. A produção de conhecimento não precisa dessas amarras.

A redação técnico-científica designa, pois, os atributos mais comuns ao texto destinado a divulgar os novos conhecimentos de natureza científica e técnica, e, por conseguinte, próprios de determinadas profissões, áreas e especialidades. Assim concebida, em nenhuma situação atua como “camisa de força”, até porque seus preceitos, sem exceção, encerram sentido lógico e racional, inter-relacionando-se, quase sempre, com outros campos, como o estudo de línguas, editoração e ética [...]. Na nossa opinião, a aversão que às vezes ocorre resulta da forma errônea como este tipo de redação é repassado, sem que orientadores ou autores dos manuais de redação se preocupem em explicar os porquês das suas recomendações (idem, p. 365).

Número de alunos

O TCC prático deverá ser realizado **individualmente**.

Referências

BARROS, Antônio e DUARTE, Jorge (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006.

FRANÇA, Fábio e FREITAS, Sidinéia G. **Manual da qualidade em projetos de comunicação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.